

**AS PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO MEDIADORA NA EDUCAÇÃO  
ONLINE\***

**Submetido em:** 21 de julho de 2014.

**Aprovado em:** 27 de agosto de 2014.

Iris Maia Nogueira **BATISTA**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Possui Graduação em Letras - Português - Inglês pela Faculdade Sete de Setembro (2006) e Especialização em Educação a Distância pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB (2012). Discente do Curso de Direito da Universidade do Estado da Bahia - *Campus VIII*. E-mail: irismaia.84@gmail.com

\* Resultados do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação a Distância.

**Resumo:** O presente artigo propõe discutir a ação avaliativa na Educação Online, bem como, apresenta a avaliação mediadora como uma possibilidade enriquecedora para o processo ensino-aprendizagem na modalidade em questão. Inferem-se, neste trabalho, reflexões sobre o papel do professor no contexto online, ressignificando suas ações pedagógicas, para atender as necessidades do aluno desta modalidade e a avaliação numa perspectiva mediadora. A avaliação mediadora prima pelo acompanhamento e o diálogo entre os pares do processo ensino-aprendizagem, fomentando uma relação sem conflitos hierárquicos entre professores e alunos. A pesquisa é de cunho descritivo e bibliográfico em que foram colhidas informações em livros e acervo virtual. A partir das problematizações observadas na Educação Online e das informações obtidas pela pesquisa expressa neste trabalho, constatou-se que a avaliação mediadora funcionaria como suporte pedagógico neste contexto digital, em que professores e alunos estão separados fisicamente, embora unidos virtualmente.

**Palavras-chave:** avaliação, professor, acompanhamento.

**THE PERSPECTIVES OF THE MEDIATOR EVALUATION ON ONLINE  
EDUCATION**

**Abstract:** This present article purposes discuss the evaluative action on online education, as well as, introduces the mediator evaluation as an enriching possibility to the teaching-learning process on the present modality. It's induced, in this paper, reflections about teacher's function on online context, reframing your pedagogical actions, to meet the needs of this modality's students and the evaluation in a mediator perspective. The mediator evaluation excels for monitoring and dialogue between the pars of teaching-learning process, fomenting a relationship without hierarchical conflicts between teachers and students. The research has a descriptive and bibliographic nature where has been gathered informations from books and virtual collection. Starting from questionings noticed on online education and the informations obtained for the

research shown in this paper, it was found that the mediator evaluation would work as a pedagogical support on this digital context, where teachers and students are physically separated, although virtually connected.

**Keywords:** evaluation, teacher, monitoring.

## INTRODUÇÃO

A Educação Online não deve ser confundida apenas com o instrumental, tecnologias que a cercam e potencializam suas práticas educativas, podendo ser compreendida como uma modalidade de ensino mediatizado, no âmbito tecnológico e pedagógico.

A Educação a distância (EaD) ultrapassa os limites físicos e geográficos, com isso, o processo educativo atinge outro formato, diferente do ensino presencial, caracterizado pela interação através das mídias e o distanciamento físico entre professor e aluno. Logo este distanciamento físico professor-aluno faz-nos repensar nas práticas avaliativas vigentes e como elas estão sendo empregadas. Visto que no ensino online aplicam-se os legados das concepções pedagógicas presenciais.

A avaliação no Ensino Online agrega paradigmas herdados da influência tecnicista (Rocha, 2010), existentes na educação presencial. É comum em algumas instituições de Educação online a apropriação de métodos tradicionais na avaliação da aprendizagem, por exemplo, o aluno ainda é avaliado através de provas e listas de exercícios.

Neste sentido a avaliação mediadora (Hoffmann, 2009) nos remete a reflexão de novas possibilidades capazes de superar as práticas avaliativas tradicionais, ainda presentes na educação presencial como transmitir-verificar-registrar (Hoffmann, 2009). Sendo assim, a avaliação mediadora fomenta o bom diálogo relacional entre docente-discente, atuando numa relação horizontalizada amenizando os conflitos hierárquicos.

Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo discutir a ação avaliativa na Educação Online, bem como, apresentou a avaliação mediadora como uma possibilidade enriquecedora para o processo ensino-aprendizagem na modalidade em questão.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A natureza do presente estudo baseou-se no paradigma da abordagem qualitativa. Por preocupar-se em analisar as informações e descrever as perspectivas que constituem a avaliação mediadora na Educação a distância (EaD, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Para Rudio (2002, p.71) a pesquisa descritiva consiste em “ descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”. Segundo Gil (1999, p.44): “As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para fundamentar teoricamente este estudo, tornou-se indispensável a pesquisa bibliográfica. A mesma possibilitou o aprofundamento e a compreensão do problema levantado, ampliando as reflexões e análises das discussões apresentadas. Para isso, utilizou-se de múltiplas referências como: livros que abordam a temática, artigos científicos e textos eletrônicos. A interpretação dos dados deu-se pelo método dialético, Segundo Lakatos (2001, p.106).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme os resultados obtidos nesta pesquisa constataram-se que a avaliação dos cursos a distância, segue o mesmo modelo dos cursos presenciais, porém o modelo de avaliação a ser seguido deve ser ancorado a uma concepção que ajude o aluno a atingir graus mais complexos de competências cognitivas. Observou-se que o processo contínuo de avaliação numa perspectiva mediadora promove o estímulo, a verificação e a construção do conhecimento, opondo-se aos moldes das ações do “transmitir-verificar-registrar” (Hoffmann, 2011).

Segundo Hoffmann (2008), “Avaliação é, basicamente, acompanhamento da evolução do aluno no processo de construção do conhecimento”. O professor é responsável pela evolução do aluno, dessa forma é preciso que o professor caminhe lado a lado com o mesmo. No ato avaliativo corrigir e averiguar a aprendizagem do aluno é reimprimir o protótipo positivista de ensino. Avaliar significa refletir na produção do aluno, transformar o erro na superação do

conhecimento, princípio significativo da avaliação mediadora. Conforme Hoffmann (2011, p.57):

[...] A opção epistemológica está em corrigir ou refletir sobre a tarefa do aluno. Corrigir para ver se aprendeu reflete o paradigma positivista da avaliação. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno para encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber significa desenvolver uma ação avaliativa mediadora.

Partindo do anseio de transformar a avaliação numa perspectiva libertadora e construtivista, fundamentada na colaboração, no diálogo, na autonomia e colaborando para a construção do conhecimento, a autora, propõe a avaliação mediadora. Hoffmann (2011, p. 51) considera:

O paradigma de avaliação que se opõe ao paradigma sentencioso, classificatório é o que denomino de "avaliação mediadora". Tal paradigma pretende opor-se ao modelo do "transmitir-verificar-registrar" e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

A avaliação mediadora (Hoffmann, 2009), também se manifesta como uma ação transformadora, pois seu objetivo principal não é mensurar, examinar e classificar, como os processos tecnicistas presentes nos métodos em vigor. A ação avaliativa mediadora é pautada na reflexão e na "postura cooperativa entre os elementos da ação educativa" (Hoffmann, 2005), o docente coopera para construção da aprendizagem a partir da interação com os alunos e com as tecnologias telemáticas, no caso da Educação Online. As trocas de ideias

favorecem a superação do saber que fora transmitido, gerando a compreensão dos conteúdos. Contudo o ato de avaliar, nesta concepção, não agrega valores punitivos e excludentes, conforme as ideologias mitológicas da avaliação liberal (elitista), a prioridade do professor é ampliar as estratégias e possibilidades de aprendizagem almejando bons resultados. A referida proposta de avaliação potencializa, impulsiona as diversas formas de aprender e concebe aos professores e alunos uma avaliação mais justa.

As perspectivas da interatividade estabelecidas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), nas redes online, privilegiam a colaboração, autonomia, o diálogo e a participação, possibilitando a ressignificação da práxis da avaliação em sincronia com os mediadores digitais. Segundo Santos & Silva (2006, p.24), “O velho modelo de avaliação perderá a centralidade no novo contexto sócio-técnico. Isso abrirá espaço para a construção de novas práticas de aprendizagem de avaliação em sintonia com a dinâmica do nosso tempo”.

No quadro 1 são apresentadas as diferenças da avaliação liberal e libertadora confrontando suas concepções e fundamentos ideológicos, estabelecidas conforme Hoffmann (2005) estabelece:

**Quadro 1:** Diferenças da avaliação liberal e libertadora

<b>AVALIAÇÃO LIBERAL</b>	<b>AVALIAÇÃO LIBERTADORA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Ação individual e competitiva,</li><li>- Concepção classificatória, sentenciva,</li><li>- Intenção de reprodução das</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ação coletiva e consensual;</li><li>- Concepção investigativa e reflexiva;</li><li>- Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais;</li></ul>

classes sociais; - Postura disciplinadora e diretiva do professor; - Privilégio à memorização; - Exigência burocrática periódica.	- Postura cooperativa entre os elementos da ação educativa; - Privilégio à compreensão, - Consciência crítica e responsável de todos, sobre o cotidiano.
--	--

Fonte: HOFFMANN, Jussara (2005, p. 92)

Observa-se que as características da avaliação liberal estão contidas nos paradigmas tradicionais do ensino, baseado numa proposta capitalista e liberal reforçando a influência positivista de Educação. Em contra partida, a avaliação libertadora reflete as características da avaliação mediadora, sustentando sua concepção na cooperação (ação coletiva), no diálogo professor-aluno sem conflitos hierárquicos, na reflexão e investigação, na autonomia e na conscientização das desigualdades sociais, vista numa perspectiva crítica e não classificatória e marginalizada como o pensamento capitalista do ensino.

A avaliação libertadora remete-nos a pedagogia libertadora do educador Paulo Freire. O autor defende uma prática de ensino democratizadora alicerçada no construtivismo crítico. O conhecimento é uma ferramenta transformadora para intervir no mundo. Segundo Gadotti (1997), amigo e admirador do trabalho de Paulo Freire afirma:

[...] O conhecimento não é libertador por si mesmo. Ele precisa estar associado a um compromisso político em favor da causa dos excluídos. O conhecimento é um bem imprescindível à produção de nossa existência. Por isso ele não pode ser objeto de compra e venda, cuja posse fique restrita a poucos. Paulo Freire tinha um verdadeiro **amor pelo conhecimento** e amor pelo estudo. Mas dizia, conhecemos para: a) **entender o mundo** (palavra e mundo); b) para **averiguar** (certo ou errado, busca da verdade e não apenas trocar ideias); c) para

**interpretar e transformar** o mundo. O conhecimento deve constituir-se numa ferramenta essencial para intervir no mundo.

A avaliação mediadora também se manifesta como uma ação transformadora, pois seu objetivo principal não é mensurar, examinar e classificar. A ação avaliativa mediadora é pautada na reflexão, o docente coopera para construção da aprendizagem a partir da interação com os outros alunos e com as tecnologias telemáticas, no caso da EaD. As trocas de ideias favorecem a superação do saber que fora transmitido, gerando a compreensão dos conteúdos.

Luckesi (2002, p.81) apresenta uma proposta avaliativa democratizadora e centrada nas necessidades da aprendizagem dos alunos,

Em primeiro lugar há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica, também implica no acompanhamento do professor para diagnosticar o nível de aprendizagem em que o aprendiz se encontra, objetivando a tomada de decisões satisfatórias para o desenvolvimento do aluno na superação dos desafios epistemológicos. Ou seja, o diagnóstico não classifica e sim, acolhe e inclui.

O encaminhamento à superação exige o acompanhamento do professor nos processos de construção do conhecimento do aluno, com a intenção de favorecê-lo, orientá-lo e auxiliá-lo na exploração de novas vivências. Para Hoffmann (2011, p.57), o acompanhamento do processo de construção do conhecimento resulta no desenvolvimento epistemológico do aluno, através da orientação nas tarefas, no incentivo ao desenvolvimento de novas leituras ou explicações, propondo-lhe a investigação, proporcionando-lhe experiências excepcionais favorecendo a ampliação do saber.

Nos processos online através dos ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) o professor pode acompanhar individualmente a construção e a participação dos seus alunos. Assim permiti a participação ativa do professor, nas intervenções, quando possível, mediando o processo avaliativo encerrando uma dialogia aberta, sem conflitos.

Para Hoffmann, a avaliação dialógica enquadra o conhecimento como uma aquisição coletiva, o mesmo não é uma apropriação exclusiva do professor. O saber coletivo é uma apropriação conjunta, cooperada entre professores e alunos num processo de “ação-reflexão-ação”, em que os atores em questão irão construir, enriquecer e desenvolver a compreensão do conhecimento. Conforme Hoffmann (2011, p. 56):

A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação

epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada e respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Parafraçando Hoffmann (2009), numa ação avaliativa corrigir pra coletar dados sobre aprovação imprime sua visão positivista. Enquanto que refletir com o aluno sobre o objeto do conhecimento, objetivando a superação, significa desenvolver uma relação dialógica, fundamento principal da avaliação mediadora.

A pedagogia do diálogo, legado freireano, fomenta o mesmo princípio equiparando o professor ao aluno no quesito conhecimento, afirmando que o professor também é um pesquisador e aprendiz, sua função é orientar, mediar, incentivar. Gadotti (1997) afirma:

A pedagogia freireana, a "pedagogia do diálogo", deu dignidade a ele, respeitando o educando e colocando o professor ao lado dele - com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo - como um ser que também busca. Como o aluno, o professor é também um aprendiz... Esse é o legado de Freire.

A relação da avaliação mediadora está diretamente proporcional ao novo papel do docente em um contexto EaD, pois o mesmo é um mediador. Para Silva (2011, p.57) “[...] o professor online constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de territórios a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na exploração – ter a experiência – realizada pelos aprendizes e não a partir de uma récita”. Assim, nesta perspectiva, o professor estimula a busca incessante do aluno para o conhecimento através da exploração, em que o aprendiz é um construtor e produtor ativo das suas próprias representações.

Sendo assim, a avaliação mediadora sugere que a relação docente-discente se estabeleça numa dinâmica hierárquica horizontalizada, dialógica, mediadora, permitindo-lhe o estímulo, a observação, o planejamento, o direcionamento e o desenvolvimento de estratégias didáticas que promovam a aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas no processo. Conforme Hoffmann, (2005, p. 61):

[...] uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveriam a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações), visando essencialmente ao entendimento. Tais processos mediadores objetivariam encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunização de novas vivências, leituras ou quaisquer procedimentos enriquecedores ao tema em estudo.

Para que haja a compreensão das diferentes abordagens avaliativas no ato de aprender e avaliar, e o esclarecimento dos termos acompanhamento e diálogo, Hoffmann (2009, p.124) estabelece as diferenças apresentadas no quadro 2:

**Quadro 2:** Diferentes abordagens avaliativas no ato de aprender e avaliar.

APRENDER	AVALIAR
<p>Aprendizagem significa modificação de comportamento que alguém que ensina produzem quem aprende.</p>	<p>-Avaliação significa o controle permanentemente exercido sobre o aluno no intuito de se chegar a demonstrar comportamentos definidos como ideais pelo professor.</p> <p>-Dialogar é perguntar e ouvir respostas.</p> <p>-Acompanhar significa estar sempre junto para observar e registrar resultados.</p>
<p>Aprendizagem significa descobrir a razão das coisas e pressupõe a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa</p>	<p>-Avaliação significa ação provocativa do professor desafiando reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido.</p>

compreensão progressiva das nações.	 -Dialogar é refletir em conjunto (professor e aluno) sobre o objeto do conhecimento. Exige aprofundamento em teorias de conhecimento e nas diversas áreas do saber. -Acompanhar é favorecer e "vir a ser", desenvolvendo ações educativas que possibilitam novas descobertas.
-------------------------------------	---

Fonte: Hoffmann, Jussara (2009, p.124)

A avaliação deve privilegiar a criatividade do aluno, a sua capacidade investigativa dentro das problematizações estabelecidas pelo docente. Logo, numa sala de aula online os aspectos quantitativos da avaliação (nº de participação no fórum, chats, postagens em blog entre outros), devem ser pormenorizados, enquanto que os aspectos qualitativos sobrepujados, como por exemplo, as pesquisas autorais elaboradas numa problemática. Em consonância, Perosa & Santos (2011) afirmam, “a verdadeira avaliação é mais qualitativa do que quantitativa”, pois além da aquisição de conhecimento outras competências devem ser consideradas como: “a capacidade de observação, reflexão, criação, julgamento, comunicação, convívio, cooperação e ação”, pois integram ao processo educativo.

Além dos princípios supracitados a avaliação enquanto mediação, Hoffmann (2008) destaca mais três princípios: A avaliação a serviço da ação, como projeto de futuro e o princípio ético. O primeiro fundamenta-se basicamente no diagnóstico visando o aperfeiçoamento das ações, o segundo projeta a avaliação para um olhar futurista no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para atender as necessidades dos alunos. E o último princípio revela uma avaliação voltada para o reconhecimento desse aluno. Todos os

alunos devem ser assistidos perante as suas necessidades sem que sejam excluídos pelo fato de serem classificados no processo avaliativo.

A autoavaliação e a autoreflexão do docente e discente, oferecem condições para o desenvolvimento de práticas eficientes que estimulem a expressão diversificada do aluno e o seu acompanhamento individualizado. A autoavaliação propicia a aquisição de outras competências. Para Campos (2011), a autoavaliação possibilita a elaboração de estratégias individuais no desenvolvimento profissional do discente, pois a construção de metas e ao exercício da autonomia durante sua formação resulta numa tomada de decisão consciente de si próprio.

O acompanhamento dentro deste processo de “construção do conhecimento” potencializa o desenvolvimento do aluno, proporcionando a orientação, investigação e participação de vivências que ampliam o saber. Dessa forma o professor responsabiliza-se pelo desenvolvimento do aluno. Conforme Hoffmann (2009), o acompanhamento do processo de construção deveria proporcionar o desenvolvimento epistemológico do aluno, concedendo-lhe novas situações de aprendizagem, novas vivências, leituras ou explicações resultantes das investigações.

O acompanhamento do professor tem um significado amplo que transcende o ato de apontar, escrever, sublinhar, está contido na lógica da reflexão, da pesquisa sobre as soluções apresentadas pelos alunos. De acordo com Hoffman (2005, p.66),

Torna-se, então, sumamente importante o acompanhamento pelo professor das tarefas realizadas pelo educando em todos os graus de ensino. Só que esse acompanhar abandona o significado atual de retificar; reescrever; sublinhar; apontar erros e acertos. E se transforma numa atividade de pesquisa e reflexão sobre as soluções apresentadas pelo aluno, anotando respostas diferentes, questões não respondidas, registrando-se relações entre soluções apresentadas por eles.

Nesta perspectiva o diálogo e o acompanhamento consolidam uma prática avaliativa voltada para o favorecimento contínuo do aluno. A avaliação mediadora possibilita o estreitamento das relações entre educando e educador, aproximando-os e tornando-os conhecedores de si mesmos, objetivando a superação dos desafios epistemológicos numa dinâmica cooperativista e construtivista, fomentando a consciência reflexiva do professor nas ações relacionadas avaliação.

O modelo em discussão imprime uma nova configuração do papel do professor, classificando-se como mediador, que interage mediatizando a busca pelo conhecimento amparada as tecnologias. Nesta perspectiva o diálogo e o acompanhamento consolidam uma prática avaliativa voltada para o favorecimento contínuo do aluno, pois a avaliação mediadora possibilita o estreitamento das relações entre educando e educador, contrastando-se com as práticas tradicionais vividas nas instituições presenciais de ensino. Conclui-se que a avaliação mediadora instiga a superação dos desafios epistemológicos numa dinâmica cooperativista e construtivista, fomentando a consciência reflexiva do professor nas suas ações, implicando positivamente a sua práxis na educação online.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que avaliação mediadora contribua como uma possibilidade enriquecedora para o processo avaliativo da Educação online. A avaliação numa perspectiva mediadora baseia-se no acompanhamento e no diálogo horizontalizado entre professores e alunos, promovendo o estímulo à superação e a construção autônoma do conhecimento pelos alunos.

Portanto a partir das reflexões apresentadas, a avaliação mediadora compartilhada pelos recursos digitais presentes no ensino online, manifesta-se como uma ação transformadora, imprimindo uma perspectiva humanizada no ato de avaliar, rompendo com os paradigmas classificatórios, que de fato, não verifica adequadamente os erros do processo ensino-aprendizagem presentes nos métodos vigentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Gilda Helena B. **Avaliação em cursos online**, TI Máster, 2002 a. Disponível em: <[http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler\\_colunas\\_emp.asp?cod=522](http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp?cod=522)>. Acesso em : 25 mai. 2011.

GADOTTI, Moacir. **Lições de Freire**. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 jul. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, J. M. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Entrevista com Jussara Hoffman**, 2008. Disponível em: <[http://www.smeb.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco\\_praxispedagogicas/AVALIA%C3%87%C3%83O/entrevista%20com%20jussara%20hoffman.pdf](http://www.smeb.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco_praxispedagogicas/AVALIA%C3%87%C3%83O/entrevista%20com%20jussara%20hoffman.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Disponível em: <[http://www.ufpel.edu.br/crm/pgl/diversos/avaliacao\\_mediadora.pdf](http://www.ufpel.edu.br/crm/pgl/diversos/avaliacao_mediadora.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2011. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCKESI, C. Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PEROSA, Gilse T. Lazzari e SANTOS, Marcelo dos Santos. **Interatividade e aprendizagem colaborativa em um grupo de estudo online**. In SILVA, Marco. Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ROCHA, T. B. **Avaliação e EAD – Especialização em Educação à distância**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Edméia e SILVA, Marco.(Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2011.